



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **BIBLIOTECA ESCOLAR: IMPORTANTE MEDIADORA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES.**

Valdinete dos Santos Messias - FIP  
valdinetesantos36@gmail.com

### **RESUMO**

O presente estudo analisa questões pertinentes a biblioteca escolar e sua importância na formação de leitores, reflete a respeito da importância da leitura, em que o desenvolvimento informacional vem provocando um impacto significativo na sociedade. Compreende-se que cabe ao ambiente escolar e aos educadores acompanhar todo esse ritmo e propiciar aos alunos o acesso ao conhecimento. Observa-se a biblioteca escolar como uma importante aliada no desenvolvimento do gosto pela leitura, por possibilitar um novo espaço de aprendizagem. Nesta pesquisa infere-se que o incentivo à leitura no ambiente escolar constitui um desafio para os sistemas de ensino a quem compete disponibilizar os recursos que visem estabelecer métodos e estratégias para o incentivo e formação de leitores. Caracteriza-se como bibliográfica e expõe, que apesar de existirem alguns fatores, os quais interferem negativamente no processo de leitura, nos aponta para necessidade da criação de parcerias entre o bibliotecário e o corpo docente, cujo trabalho contribui para formação do aluno leitor. Ressalta ainda, que o incentivo a leitura nasce no ambiente familiar e se processa com mais eficácia na escola, desde a infância e daí então, permite criar oportunidades de aquisição ao prazer de ler por toda vida. E preciso começar a incentivar essa prática desde o primeiro passo da formação básica do indivíduo, pois, assim se insere na sociedade como ser pensador e articulador.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; incentivo a leitura; formação de leitores.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O presente artigo, cuja temática volta-se para a observação da importância da biblioteca escolar, como instrumento primordial ao trabalho dos professores com alunos em sala de aula e fora desta, destaca-se por apresentar a biblioteca como ferramenta para o incentivo à leitura. Pretende-se desenvolver reflexões a respeito de alguns teóricos ligados as questões de leitura e a falta de estímulo.

O interesse pelo tema se torna relevante, pois sua importância se evidencia pelo fato de que a biblioteca escolar tem sido negada, no que diz respeito ao acesso a leitura por crianças e adolescentes que alegam apenas frequentar a biblioteca escolar quando a finalidade é uma pesquisa solicitada pelo professor (a), enfatiza-se ainda que cuidado com os livros impeça uma maior frequência ao ambiente por temer que os alunos estraguem os livros.

Portanto, pretende-se nessa pesquisa analisar quais fatores impedem a formação de sujeitos leitores para que se possa apontar caminhos inovadores da prática relacionada à



leitura. A escola tem papel fundamental nesse contexto, é dela e dos professores a responsabilidade de desenvolver estratégias e condições para que aconteça de fato o crescimento individual do leitor para assim despertar o interesse pela leitura e para que tal situação se concretize. Como afirma Bambeger (2002, p. 31) o que leva o jovem, leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim as várias outras motivações e interesses que correspondem à sua possibilidade e ao seu desenvolvimento intelectual.

Esse trabalho se apresenta como uma pesquisa avaliativa onde se pretende investigar como crianças e adolescentes usufruem da biblioteca escolar no seu cotidiano, por meio de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, análise documental, observando também o ambiente da biblioteca escolar, desta forma as entrevistas se efetivam com, professores, bibliotecários e alunos.

Por fim, analisam-se os dados coletados na pesquisa levando em consideração as concepções teóricas a respeito do assunto, bem como, comparar possíveis resultados de pesquisas semelhantes. Mais do que transmitir informações sobre a leitura e escrita, o trabalho pedagógico procura preservar a coerência metodológica, científica, política e cultural face aos desafios provenientes dos ambientes nos quais os alunos precisam desenvolver seu aprendizado.

Entretanto, mesmo com as recentes políticas de promoção dos hábitos de leitura, como se percebe, ainda é muito deficitária no que se refere a essas práticas, as alternativas para uma aproximação do aluno com a biblioteca da escola devem ser constantemente buscadas, a fim de que possamos diminuir a problemática do distanciamento do leitor das práticas de leitura e construir as bases para a formação de uma sociedade mais letrada.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 A importância da leitura**

Em decorrência da modernidade diante dos grandes avanços tecnológicos, vários costumes e conceitos tem se perdido com o passar dos anos, dentre eles, hábitos de leitura tão comum e valorizada há tempos atrás. Na verdade, esta necessidade não se revela apenas por parte dos alunos, mas também dos professores, trazendo como consequência, cidadãos com uma visão restrita de mundo e, portanto pouca capacidade crítica. Professor que não lê, não



tem suporte para incentivar esse hábito com segurança, é preciso que se tenha embasamento para tornar exemplos para os alunos.

Com a diversidade de meios de comunicação, o uso da internet: email, facebook, instagram, entre outros, conduzem crianças e adolescentes a uma expectativa por metodologias diferenciadas, monitoradas, desafiadoras, e até atraentes, pois a leitura que se trabalha na escola não deverá ser apenas um instrumento de alfabetização, mas um suporte para que ao vivenciar a leitura, o indivíduo tenha um senso crítico mais aguçado, de modo a tornar mais sensíveis as questões do cotidiano que os norteia.

Sabe-se ainda que a leitura é fundamental na formação do ser enquanto cidadão, seja ele crítico, politizado, construtor de uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, espera-se que a escola não se prenda apenas no repasse dos conteúdos, mas tenha um planejamento voltado para a realidade do indivíduo, onde haja modificações necessárias à sua formação. E é por meio da leitura que acontece toda a evolução do cidadão, mas, não é qualquer leitura, é preciso que se leia intencionalmente, mediando-se através de referências, tendo a criança como centro, responsabilizar-se não apenas o hábito de leitura, como também pela sua efetivação, na ação do acompanhamento e mediação do processo. Para que isso aconteça o professor precisa responsabilizar-se e passar a ser agente selecionador, criador, organizador dando condições que transforme, não apenas o bem estar do aluno, mas seu crescimento em todos os aspectos, enquanto pessoa inserida numa comunidade.

Desta maneira, se faz necessário a leitura para viver em um mundo globalizado e com as constantes evoluções científicas e tecnológicas, precisamos formar cidadãos capazes de participar ativamente na sociedade na qual está inserido como agente transformador. [...] às vezes, além das intenções do autor e das esperanças do leitor, um livro pode nos tornar melhores e mais sábios (MANGUEL 2000, p. 14).

## **1.2 Função social da leitura**

A leitura do texto escrito constitui uma das conquistas da humanidade. Através da leitura, o ser humano não só absorve o conhecimento, como também pode transformá-lo em um processo de compreensão e emancipação. Logo construir o hábito de leitura demanda refletir sobre formação como sujeito formador de leitores. A leitura é basicamente um processo de representação, em que envolve o sentido da visão, no entanto ler, na sua essência,



vai além da leitura de imagens. Isto significa que a leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos, e como esses espelhos oferecem imagem fragmentada do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo. Segundo os PCNs.

[...] Formar leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos que estabelecem relação entre o texto que lê e outros já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto (PCNs, 2001, p. 54).

Até bem pouco tempo, as práticas de ensino de leituras constituíam no uso de textos curtos construídos com as famílias silábicas tratando de textos vazios sem nenhum significado. Muitas vezes um amontoado de frases sem sentidos apresentados fora do ambiente escolar, com isso, as crianças não viam praticidade ou utilidade no ato de ler. Os trabalhos com leitura centravam-se unicamente na decoração, não havendo um momento de contextualização para facilitar o entendimento da leitura. Em virtude dessa concepção equivocada, a escola vem construindo leitores que possuem dificuldades para interpretar suas leituras.

Educadores como Piaget, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, defendem as idéias de que um ano escolar não é o bastante para se compreender todas as especificações da leitura e coloca o 5º ano como o patamar para a alfabetização. Soares (2000, p. 49-73), entende a alfabetização como “um processo que se estende por toda a vida, afirma ainda que existam diferenças entre adquirir o código alfabético, (delimita a aquisição e o desenvolvimento da leitura) como processo permanente.” O ato de ler vai além da simples decodificação dos signos, deve atingir a compreensão e interpretação do texto. E como o ato de ler refere-se à construção de significados faz-se necessário a interação das informações contidas no texto com as que o leitor já possui, considerando suas experiências.

Em face disso, o professor, tem a responsabilidade de proporcionar práticas de leitura que permitam o contato dos alunos com as diversidades textuais as quais possam ampliar seus conhecimentos bem como suas capacidades de construir significados em torno de determinado termo, as diferentes leituras possibilitam, segundo Silva (1995, p. 24) “(...) mais dialogo mais liberdade para os alunos se expressarem, mais escuta e partilha de



significados atribuídos aos textos, mais ligação entre aquilo que se lê e aquilo que se vive”. E a biblioteca pode ser uma ferramenta indispensável para essa realização.

É impressionante a desatenção a qual vem sendo submetida à biblioteca escolar na maioria das escolas públicas do país. Só ouve-se alguém falar de bibliotecas fechadas por falta de espaço físico ou até porque o lugar que ela ocupa na escola esta sendo priorizado para outras finalidades. Conforme Silva (1995, p. 11) “silêncio, essa talvez seja a palavra que melhor simboliza a situação real da biblioteca escolar no Brasil”. Assim a biblioteca escolar tem sido um espaço ignorado pelo sistema educacional.

Para tal situação é necessárias que os governantes assegurem parte das verbas destinadas às escolas para a criação, recuperação e manutenção das bibliotecas escolares. É importante ressaltar que há exceções nas posturas de diretores e professores que se mostram preocupados e empenhados em intervir nos problemas da biblioteca escolar, algumas secretarias de educação demonstram sensibilidades políticas em respeito a esse problema.

### **1.3 OS LIVROS E A LEITURA**

Observa-se que a produção literária para a infância tem recebido atenção especial das editoras cujas obras publicadas apresentam excelentes qualidade no tocante aos aspectos das linguagens verbais e não verbais. Além da escrita os livros trazem ilustrações que assumem diferentes funções no texto infantil. O conjunto dessa linguagem chama a atenção do leitor-criança e o seduz para leitura reforçando aquilo que a linguagem verbal pretende comunicar. Neste caso a qualidade gráfica dos livros funciona como umas espécies de vocabulário que ultrapassa os limitem da escrita acrescentando aos detalhes o contexto de emoções e sentimentos.

As funções que as ilustrações desempenham no livro dependem da sua qualidade e também das habilidades do leitor em compreendê-las. É nas escolas e nas bibliotecas que as crianças podem e devem ganhar o gosto pelos livros e pela leitura, tornando-os parte do seu cotidiano do seu tempo livre, do seu prazer (CALISTO, 1996, p. 17).

É sem dúvida na escola e frequentemente através do livro que aprendemos, de forma mais organizada e sistematizada, as informações e os conhecimentos, observando, refletindo com espírito crítico sobre a realidade circundante. A leitura permite também a faculdade para problematizar o mundo e encontrar as respostas para os desafios que se enfrenta, aprendendo



respeitar as diferenças étnicas, sociais e ou individuais, como ainda aprende-se a interiorizar os direitos e deveres, como cidadão. Portanto, além de contribuir para a formação de leitores conscientes concedem ao educador a possibilidade de mediar essas leituras.

ler, significa colher conhecimentos e o conhecimento é sempre um ato criador, pois, me abriga a redimensionar o que esta estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que me cerca (VARGAS, 1997, p. 6).

Por outro lado e não menos importante, os textos devem se colocar a altura do repertório dos leitores de modo a possibilitar a instauração do dialogo ou da interação discursiva com o leitor. Convém lembrar ainda que as próprias crianças, a partir de suas leituras, também produzem textos por sua própria iniciativa e autonomia, detectar outros materiais relacionados ao tema em estudo. Temos, pois, de aproveitar essas produções, fazendo-as circular dinamicamente no grupo e, dessa forma ,enriquecer o programa de leitura.

A formação do leitor não é produto do acaso: o potencial que todos os seres humanos possuem para ler o mundo e a palavra (ou qualquer outro tipo de signo) não vai se desenvolver na vida da pessoa caso as condições para a produção de leitura não se fizerem presentes no campo social (BARZOTTO, 1999, p. 165).

Enfim, o contato com a leitura enriquece culturalmente o indivíduo e promove sua autonomia. Entretanto, percebe-se que as gestões pedagógicas, professoras e bibliotecárias, sem dúvida necessitam de um bom planejamento para que possam atuar em conexão, possibilitando a biblioteca e ao leitor transformarem o contexto dinâmico da leitura, pois sabe-se que a leitura é fundamental na construção de uma consciência critica a cerca do contexto social, social, político histórico e cultural.

### **2.2.1 Práticas de leituras na biblioteca escolar**

Com o domínio da leitura adquire-se um instrumento ligado à vida cultural do leitor. Depois dos primeiros anos de educação básica, grande parte da atividade escolar baseia-se na leitura como meio de estudo e assim a formação escolar subordina-se à leitura. Partindo do princípio que cada dia que passa torna-se mais difícil captar a atenção das crianças para a leitura, devido as inúmeras formas de interações midiáticas e virtuais. Desenvolver e manter na infância, o hábito e o prazer da leitura, bem como, o uso dos recursos da biblioteca ao



longo da vida, se torna uma tarefa de alta reflexão e procedimentos práticos. Citando Macedo (2005), constatamos que:

[...] Caberá, portanto, ao bibliotecário e a sua equipe procurar mecanismos e incentivos, atividades e projetos para que se formalizem hábitos de leitura espontâneos e prazerosos. O conjunto de ações positivas nesse sentido poderá ser obtido pela parceria de planejamentos entre bibliotecário e professor, o que reforçará ainda mais as formas gradativas de aprendizado do aluno em sala de aula. (MACEDO, 2005 p. 174)

A leitura, em vez de afastar-se da literatura, deve levar a ela. É certo que há um momento de sua aprendizagem em que a criança, que é capaz de entender, por via oral, relatos longos e complexos, só vai ler textos breves e simples. Mas isto não significa que se tem que afastar a criança das obras literárias e dar-lhe somente textos chatos. Desde as primeiras etapas de leitura, a criança pode continuar em contato com a literatura que já conhece de maneira oral e com novas formas. Sabendo-se, portanto, desta dificuldade de inserção da leitura para os alunos, se faz necessário a produção de projetos especiais para que o processo de leitura consequentemente de escrita se dê de maneira mais prazerosa e que evolua não somente nas séries/anos iniciais mas sim, ao longo da vida.

É o que afirma Antunes, (2002, p. 18) “ao longo do tempo o conceito de biblioteca escolar tem passado a todos uma idéia errônea que nem de longe diz o que seja essa situação”, portanto, cabe a nós professores criar e explorar situações pedagógicas que possibilite ao aluno uma interação da aprendizagem num ambiente de descobertas, de trocas, de construção e reconstrução da realidade. Assim, as aplicações dos conteúdos devem corresponder com a realidade do aluno. Uma biblioteca escolar bem organizada com um bom profissional “bibliotecário” capacitado direcionando seu trabalho de forma dinâmica e criativa, favorecendo resultados satisfatórios quanto aos objetivos das práticas de leituras. Nesse sentido professores necessitam trabalhar em consonância com a gestão pedagógica. Para isso Anato e Garcia ressaltam que:

[...] A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que às vezes nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não nos sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam em primeira instância beneficiados pelo trabalho da biblioteca (ANATO e GARCIA, 1998, p.14).

Nesse contexto percebe-se que a biblioteca escolar pode ser um excelente elo entre a realidade do aluno e o ensino formal, pois não apenas enriquece a prática pedagógica, mas



principalmente permite a contextualização e a interdisciplinaridade do currículo escolar. Enfocando-se a leitura como um dos fatores de cidadania, têm-se como metas a serem cumpridas o espaço da biblioteca escolar, pois precisa ser vista como um espaço de fortalecimento do ensino e da aprendizagem, ela pode ser organizada para interagir com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar e todas as ações que se desenvolvem com os locais de estudos.

Para isso, preciso-se utilizar a biblioteca como espaço de leitura, promover a contação de histórias, apresentação teatral, confecção de personagens, concursos de poesia, etc. A biblioteca deve ser organizada para favorecer a acessibilidade, nesse caso os livros devem ser colocados em estantes de fácil acesso aos pequenos usuários com livros espalhados ao alcance do olhar e das mãos ficando à mostra as capas coloridas, os jogos e brincadeiras educativas e recreativas, vídeos fantoches etc.

Dessa forma a biblioteca servirá como ferramenta para reformulação dos valores didáticos, enquanto instrumento que favorece o caminho de uma prática enriquecedora pela contextualização, proporcionando ao leitor uma vivência do mundo no qual está inserido. A biblioteca deve ser vista como uma ponte entre os conteúdos teóricos e a realidade sistematizando essa relação em sala de aula e contribuindo para o fortalecimento e o incentivo de professores e alunos de modo a torná-los leitores e escritores atuantes e críticos. Enfim, é preciso buscar um jeito novo e diferente de ensinar e aprender.

Construir e reconstruir competências necessárias para encarar com sabedoria e encantamentos os desafios diários. O processo de construção e reconstrução do conhecimento ocorre nos espaços formais como a escola e a biblioteca. Nesse contexto, o bibliotecário e professor têm uma responsabilidade enorme, a qual se inicia com a escolha de sua área profissional até o pleno exercício, pois, para ser um profissional de excelência em qualquer área é preciso ser um leitor ativo, saber a literatura básica e principalmente o que está acontecendo em seu campo de atuação, através dos textos científicos.

## **2 METODOLOGIA**

De acordo com o que discutimos neste trabalho, a leitura tem na vida das crianças e adolescente um papel fundamental, uma vez que por meio dela conhecemos o mundo,



podemos adquirir informações (diversão, ludicidade), entendemos que a leitura é importantíssima na formação crítica do indivíduo, como também, na construção da cidadania.

Nesta pesquisa, observa-se como os bibliotecários recebem os alunos, bem como identificar o que dificulta a frequência de crianças em visitar a biblioteca e, ao mesmo tempo resgatar este espaço para superar essas dificuldades. Entrevistamos primeiramente o responsável pela biblioteca, no qual relatou que as crianças/adolescentes das séries iniciais freqüentam mais a biblioteca do que as turmas do fundamental anos-finais, e que esse desinteresse vem se agravando à medida que os alunos vão avançando as séries/anos.

Em relação ao bibliotecário conclui-se que trabalha aproximadamente há quatro anos naquele ambiente, possui formação bibliotecária, porém em sua fala não passa tanta segurança em sua atuação, mas percebe-se com veracidade todas as suas dificuldades quando responde que não gosta de ler e que atualmente não estava lendo nada, e ainda em toda sua vida escolar (ensino fundamental e médio) e em mais ou menos quatro anos trabalhando na biblioteca escolar afirma “nunca ter lido nada”.

Portanto, não conhece a diversidade de textos que circulam em nosso meio e suas diferentes funções sociais. Daí surge à necessidade dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares, independente de sua formação, desenvolver hábitos de leitura para assim, refletir a construção de um olhar sobre a biblioteca, vista como um espaço múltiplo de saberes, onde sujeitos interagem-se, construindo novos conhecimentos.

Nesse sentido, na formação do bibliotecário deve ser percebida pelas instituições educacionais, partindo da leitura, não como hábito imposto, nem como um ato provocado, induzindo e descompromissado, mas como um ato político e democrático na formação do bibliotecário ativo.

Como procedimentos de investigação de como os professores encaram esses obstáculos, entrevistamos uma professora de 6º Ano da referida escola. O critério utilizado para escolha da professora foi por ser a única a lecionar a disciplina de língua portuguesa nas salas de 6º Ano, bem como analisar os critérios que a mesma utiliza para sanar as dificuldades encontradas pelas crianças na busca pelo desenvolvimento desta habilidade de leitura. Entretanto pode-se observar um bom desempenho por parte da professora que ao responder o questionário nos demonstra segurança em relação à necessidade de incentivo a esse hábito para as crianças e a forma como a mesma conduz esse processo na biblioteca, para ela” a biblioteca é um lugar de busca e acesso ao conhecimento”, porém, pouco tem feito pelos



alunos. Percebe-se em suas palavras que há uma distancia entre: perceber essa importância e o que fazer? Para que esse incentivo aconteça de fato no âmbito escolar. É necessário interar-se professor/aluno, para que os avanços nesse processo de motivação sejam apoiados pelo professor, o qual, passa a ser o espelho para o aluno, dando exemplos concretos de leitor ativo.

Sabe-se que o hábito da leitura não se adquire com tanta rapidez e que precisa de motivação principalmente do professor. Se os professores fazem da leitura, seja de livros, revistas ou jornais, um ato de lazer, conseqüentemente seus alunos terão mais interesse pela leitura. Segunda Veigas, “a leitura precisa ser natural, espontâneo, tranquila em seu despertar, para que possa aos poucos ir se solidificando e ganhando espaço na vida das crianças” (VEIGAS, 1997, p. 14).

Investigando as percepções que os professores possuem acerca da leitura, observa-se clareza, segurança, consciência do que é leitura e de sua importância enquanto cidadãos, porém ao questionar os alunos da referida professora, percebe-se que as respostas, não condizem com a situação narrada pela docente.

Portanto, de acordo com as respostas obtidas nos questionários aplicados aos dezoito alunos entrevistados, percebe-se que para cinco deles, ler é um sacrifício necessário, sete deles alegaram ter dificuldade para ler, somente dois visitam a biblioteca, porém consideram o acervo disponível insuficiente para suprir às necessidades de sua leitura. Observa-se que quatro deles gostam de ler, e que suas famílias têm o hábito de leitura e compram livros.

Desta forma, nesta pesquisa reflete-se dois aspectos importantes em relação à educação: a teoria e a prática, pois ainda se encontram distantes uma da outra, porém a perseverança da maioria dos alunos que enfrentam situações de dificuldades mantém a esperança em possíveis transformações para melhorar a realidade em que vivem. Constata-se através de depoimentos que, apesar de reconhecer a importância da leitura em suas vidas, o ato de ler ainda permanece sendo visto, como uma obrigação a ser cumprida, e não como uma fonte de conhecimento. A aquisição do prazer pela leitura continua sendo um desafio a ser vencido, um hábito a ser construído ao longo da vida, pois sem dúvidas a leitura é uma das mais importantes ferramentas de aprendizagem, na construção e no fortalecimento de idéias e ações.

De acordo com os dados coletados os resultados vieram a nos mostrar o que a hipótese levantada havia induzido, pois tanto educadores quanto educandos deixam a desejar no



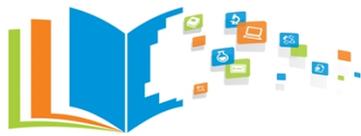
momento em que o assunto é leitura, uma total falta de orientação em relação à temática trabalhada e pesquisada nesse documento, onde o direcionamento para o desenvolvimento de uma leitura prazerosa passa por muito longe de ser trabalhado nesse contexto escolar. Assim sendo, a importância da biblioteca escolar se faz necessária para que possa se formar leitores com prazer, e que o papel da sociedade, e principalmente da família e da escola é sem dúvida preocupar-se com a formação desses cidadãos. De acordo com o que discutimos neste trabalho, a leitura tem na vida das crianças e adolescentes um papel fundamental, uma vez que por meio dela pode-se adquirir informações, que influenciam na formação crítica do indivíduo, como também, na construção da cidadania.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após todas essas reflexões, percebe-se que a leitura oportuniza aos alunos uma consciência crítica reflexiva e autônoma. Nota-se, que é uma necessidade da criança, bibliotecários, bem como dos professores a prática da leitura, pois, é um bem que deve ser instigado e vai favorecendo a qualidade de vida de cada um. É um caminho a ser percorrido partindo do cotidiano da criança, Portanto leitura e escrita são importantes em todas as fases vida humana, dessa forma contribuí-se para uma vida melhor dentro do seu contexto social, na construção do exercício a cidadania, com uma visão consciente e crítica.

Na realidade local, analisada, diagnostica-se a concepção tradicional de trabalho na biblioteca escolar, observa-se ainda a ausência de projetos consistentes para a promoção de leitura e incentivo a formação de leitores. Falta sensibilização para os profissionais que atuam nestes espaços, a respeito da dimensão mediadora a qual possui a biblioteca escolar, quando utilizada positivamente. Enquanto o trabalho pedagógico das escolas não desenvolver estratégias que busque na criança uma atitude ativa e positiva para com os livros, poucas são as esperanças para o quadro da leitura nas escolas Essa sensibilização também deve encontrar respaldo nos hábitos familiares, de lazer e de educação, incluindo uma mudança de postura das escolas.

É necessário realizar atividades integralizadoras com os professores, pois, estes são o maior elo motivador da leitura para as crianças, após as influencias familiares. Portanto, estimular, criar, motivar e incentivar o hábito da leitura e conseqüentemente o uso das bibliotecas são exemplos que favorecem o estímulo aos alunos para essa prática utilizando-se



da interação entre a biblioteca os livros e os alunos, repercutindo também numa seleção de materiais bibliográficos mais adequados para a realidade de cada aluno, nesse sentido, o professor juntamente com o bibliotecário da escola pode-se mostrar integrantes do ambiente escolar e assim resgatar a importância da leitura na formação do cidadão. Assim sendo, a biblioteca passa a ser uma ponte entre alunos e professores, tornando-se uma importante ferramenta no processo ensino e aprendizagem.

## **5 REFERÊNCIAS**

AÇÃO PROGRAMÁTICA DO PROLER. **Programa Nacional de Incentivo à leitura**. Rio de Janeiro: FBN/MC, 1995. 31p.

ALIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1986.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do Ato de Ler**. São Paulo. Cortez, 1984-200

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. Coleção na Sala de Aula. 136 p. São Paulo: Ática, 1997.

LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola Belo Horizonte**. Autêntica, 2006.

MACEDO, Neusa Dias. **Biblioteca escolar brasileira em debate**. São Paulo: SENAC, 2005.

MANGUEL, A.. **No Bosque do espelho**. São Paulo: Companhia de letras, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5Ed. São Paulo: Ppyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma Aprendizagem de Prazer**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.